

Diógenes anuncia mudanças no ensino universitário

Transformação das universidades brasileiras em autarquias especiais, dando-lhes autonomia financeira, didática e administrativa, poderá ser a próxima reformulação feita no ensino superior do país. A informação foi dada pelo reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Diógenes da Cunha Lima, depois de participar da reunião dos Conselhos de Reitores das Universidades Brasileiras, realizada em João Pessoa.

No âmbito da UFRN, Diógenes acredita que a mudança possa ser feita no menor prazo possível. "É provável que no próximo ano já tenhamos uma universidade com autarquia especial e autonomia. A universidade, que nasceu de congregação de escolas, precisa se adaptar às realidades locais, pois cada uma tem seus problemas diferentes. O ministro da Educação é um grande defensor dessa autonomia", afirmou o reitor.

Fixação da remuneração, estabelecimento de cursos e ênfase às disciplinas já existentes, são alguns dados que Diógenes aponta para que a Universidade seja voltada para o desenvolvimento da região. Segundo ele, o Ministério da Educação e Cultura está elaborando algumas reformulações para dar autonomia a cada universidade, de acordo com a região onde é localizada.

"Os problemas encontrados na nossa universidade são diferentes das outras, pois a realidade não é a mesma. Por isso, defendemos que tenhamos uma instituição voltada para a realidade em que vivemos. Isso nos dará condições de estabelecer o que queremos e o que pretendemos fazer numa determinada área. Essas mudanças trarão benefícios para a UFRN. A autonomia é defendida por todos os reitores, tendo o apoio do ministro da Educação. Vamos torcer para no próximo ano estarmos com autarquia e autonomia", concluiu Diógenes.

Reitor anuncia manutenção da ASI

Esclarecendo que a Assessoria de Segurança e Informação não é instrumento de controle de estudante universitário, o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Diógenes da Cunha Lima, mostrou-se ontem favorável à permanência do órgão.

Segundo Diógenes, a ASI mantém o reitor informado de tudo que aconteceu dentro da Universidade, sendo, porém, de muita importância para a instituição. "As informações que recebo, como com os dados que disponho e posso tomar as decisões que melhor atendam aos nossos interesses. O serviço de informação é básico em qualquer país", afirmou.

POLICIALESCA

Nos contatos mantido com o reitor, líderes estudantis da UFRN reivindicaram a desativação da ASI. Argumentando que a Assessoria de Segurança e Informação vinha policiando os estudantes, uma vez que reuniões estavam sendo

gravadas, os presidentes de diretórios pediram a Diógenes sua extinção dos quadros da Universidade.

Pedido idêntico foi feito na reunião dos Conselhos de Reitores das Universidades Brasileiras, realizada em João Pessoa, semana passada. Em memorial distribuído por professores universitários, a todos os reitores, a ASI foi criticada e vista sem necessidade para o período de abertura que as universidades estão atravessando.

Ao afirmar que na UFRN não existe pressão e que a ASI serve diretamente ao reitor, Diógenes esclareceu que na sua gestão não existirá clima policiado em momento algum. "Não quero um serviço de informação atuando contra os estudantes, pois todos têm direito de participar das discussões. Mais uma vez volto a afirmar que a ASI trabalha em conjunto com o reitor, não havendo funções para que ela controle e fiscalize os universitários", finalizou.